[Recensão a] Almeida, Maria João, O teatro de Goldoni no Portugal de Setecentos

Autor(es): Brilhante, Maria João

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42620>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_3_13

Accessed : 26-Apr-2023 14:13:04

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 3
2008

Almeida, Maria João, *O teatro de Goldoni no Portugal de Setecentos*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007, pp. 413

A publicação pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda do estudo desenvolvido por Maria João Almeida, no âmbito do seu doutoramento, em torno da presença do teatro de Goldoni em Portugal na segunda metade do século XVIII não apenas vem ao encontro da óbvia curiosidade sobre esse tópico, como coloca oportunamente à disposição do leitor uma inteligente análise de uma massa de informação pouco acessível acerca da prática teatral e editorial da segunda metade do século XVIII em Portugal. O seu principal mérito, todavia, reside no facto de oferecer uma reinterpretação dessa informação, aprofundando o entendimento que se tinha da actividade teatral e operática neste período, e propondo, além do mais, pistas para novos estudos.

O teatro de Goldoni que foi representado nos palcos portugueses, objecto primeiro do estudo agora publicado, surge como sinal de mudanças mais vastas e complexas operadas no campo do

espectáculo, quer público, quer de corte sob José I e, nesse sentido, revela a apreensão e exploração de um modelo estético, ideológico e de produção importado de Itália e com comprovado sucesso europeu.

A leitura da tese, acessível a leitores com graus de informação diversos, ilumina os contornos subtis de um programa áulico para a actividade teatral e deixa perceber até que ponto o modelo de exploração teatral que se desenvolverá no século seguinte foi propiciado pelas práticas, aparentemente pouco consequentes, da segunda metade de setecentos.

Há cerca de duas décadas dedicada ao estudo de literatura e da cultura italianas na Faculdade de Letras de Lisboa, tendo-se iniciado nessa área do saber sob orientação do reputado italianista Prof. Costa Miranda, Maria João Almeida herdou a tarefa de alargar o estudo da obra de Goldoni através de um filão inicialmente explorado pelo seu mestre: o da presença de Goldoni nos palcos portugueses.

A obra em apreço apresenta-se estruturada em quatro grandes partes sendo que a primeira dá a conhecer a história e as con-

dições de desenvolvimento da “indústria” do espectáculo em Veneza e o lugar nela ocupado por Goldoni. Esta viagem pelas praças venezianas, assim como a revisitação da carreira de Goldoni, justificam-se pela existência de pontos de contacto entre essas realidades e o desenvolvimento do teatro em Portugal a partir da década de 60, que a minuciosa análise empreendida pela A. nos revelam. Dois dos capítulos que integram ainda a primeira parte introduzem o leitor num dos aspectos mais originais deste trabalho: a análise da actividade editorial e do seu contributo para a história do teatro, ou como a A. afirma, na “relação dialéctica entre o palco e o prelo”. Neste caso, a importância da edição setecentista do teatro de Goldoni a nível internacional vem clarificar a circulação do seu teatro nos palcos e nas Livrarias portuguesas.

A entrada no estudo do teatro praticado na corte portuguesa e nos teatros públicos dá-se na segunda parte da obra e o detalhe com que a vasta documentação consultada é submetida a exame revela dados do maior interesse. Fica, assim, clara a existência com José I de um programa régio para

a ópera que visa colocar a corte portuguesa a par das europeias. A encomenda de libretos a Goldoni, entre 1763 e 1765, surge como uma das acções nesse sentido. Mas como Maria João Almeida muito bem mostra, a influência de Goldoni nesse programa faz-se sentir de outras formas, por exemplo através da contratação da companhia de Antonio Sacchi, famoso Truffaldino para quem Goldoni escreveu comédias e também através da circulação do reportório goldoniano nos palcos públicos e da corte principalmente durante as décadas de 60 e 70.

Particular relevo é concedido ao estudo da constituição da *Sociedade estabelecida para a subsistência dos Teatros públicos da Corte* em 1771, já que ela vem introduzir um desejo e uma necessidade de regulamentação e ordenação do campo teatral no que toca ao teatro comercial público, frequentado como era pela fidalguia e repercutor do gosto pelo modelo operático. A actividade teatral até aí desenvolvida à margem do Poder régio é investida de “uma função social de alcance didáctico-pedagógico e civilizacional” (p. 217) e absorve a matriz ita-

liana de gestão societária dos teatros. Analisadas as semelhanças e as diferenças existentes entre o modelo italiano e a sua versão portuguesa, a A. mostra como o esforço de implementação de um sistema que tinha já longa tradição em Itália não resistiria ao quadro económico, social e político de Portugal no qual constituiu, sem dúvida, uma das acções mais importantes para a dinamização de uma actividade artística comercial que o reinado de Maria I iria deitar por terra.

Sobre o desenvolvimento do teatro dramático em palcos portugueses se ocupa também a A. quer percorrendo os documentos da Real Mesa Censória, quer as Contas da actividade teatral que chegaram até nós, com vista a restaurar o reportório textual – goldoniano e não só – representado nas duas principais salas de teatro do país. O impressionante número de textos que obtiveram licença de representação, a estreia de muitos deles e as reposições ao longo das temporadas dão conta de uma actividade teatral fervilhante até pouco antes da morte de José I, e, como avança a A., de uma estratégia empresarial bem definida de atracção de especta-

dores através da novidade das produções apresentadas.

A terceira parte é a consequência natural do enquadramento e das conclusões obtidos nas anteriores partes deste trabalho. Sistematizam-se os dados sobre edição e representação de textos de Goldoni em quadros que permitem visualizar a significativa presença deste autor em Portugal, os anos de maior sucesso nos nossos palcos, a circulação dos textos por vários palcos, a mais persistente presença das comédias sobre os dramas jocosos, entre outros resultados que só o cruzamento de tão abundante informação permite constatar com segurança.

A quarta parte desta obra oferece ao leitor o estudo de sete “casos singulares” que se destacam da análise geral efectuada por se centrarem em problemas de ordem editorial ou de adaptação aos palcos e aos seus recursos e constituírem ilustrativos exemplos do rasto goldoniano. Aborda-se a especial “protecção” régia à introdução do teatro de Goldoni em Portugal, sugerindo-se a consonância entre política de reforma do Reino e representação de uma nova ordem social

nas comédias goldonianas que passaram pela censura. Alguns destes casos analisados constituem excelente contributo para o estudo de edições portuguesas de textos de Goldoni e da sua filiação nas várias edições italianas, bem como da produção de traduções ou versões, neste caso com particular interesse para os estudos de tradução e de crítica textual. A análise da versão portuguesa de *La famiglia dell'antiquario* deixa perceber a importância das contingências materiais (elenco, público, etc.) que pesam sobre a produção de um texto e que levam à sua adaptação ou reescrita, da mesma forma que, no caso dos libretos, se sujeitam a novas vestes musicais. A análise de *Notte critica* permite à A. analisar o trabalho de recomposição realizado pelo próprio Goldoni que aqui respondia a uma encomenda da Coroa portuguesa a partir de textos seus escritos anteriormente. Nesta última parte da sua obra, Maria João Almeida apresenta-nos um Goldoni bem próximo da cultura portuguesa, diríamos mesmo, adoptado pelos palcos e pelos prelos num tempo em que a ópera e a comédia italianas configuraram o gosto do público.

Em conclusão, este trabalho oferece ao leitor o resultado do restauro paciente e minucioso de uma prática teatral efêmera, que Maria João Almeida realiza através do cruzamento de documentos conhecidos ou inéditos olhados de ângulos, por vezes, inesperados. Ligações insuspeitadas ou apenas até hoje entrevistas ganham fundamento à luz de uma concepção da história do teatro onde as dimensões económicas, sociológicas, políticas possuem tanta importância como as literárias, teatrais ou musicais. Em última instância, o que mais surpreenderá o leitor é a finura da análise aliada a uma prudente sugestão de interpretações de uma rede de dados que a A. interroga com inteligência e sólido conhecimento. MARIA JOÃO BRILHANTE

Eduardo Lourenço, *Mitologia della saudade*, traduzione italiana e introduzione di Paola D'Agostino, Napoli, OXP. Orientexpress, 2006, pp. 157

Il labirinto della saudade. Portogallo come destino, a cura di Roberto Vecchi e Vincenzo Russo, Reggio Emilia, Diabasis, 2006, pp. 215.